Tiago Arouca: Liderança e visão estratégica

Tiago Arouca, sócio fundador da MDR Advogados, destaca-se no panorama jurídico moçambicano pela sua abordagem inovadora e compromisso com a excelência. Com mais de uma década de experiência à frente de uma das firmas mais influentes do país, Arouca partilha a sua trajectória, valores e visão sobre o mercado jurídico, sublinhando a importância da formação contínua, da ética profissional e da adaptação ao contexto global. Nesta entrevista, revela como tem liderado a MDR Advogados, equilibrando tradição e modernidade num sector em constante evolução.

Fale-nos da história da MDR Advogados, como a firma foi fundada e qual é o seu objectivo central desde o início?

Começámos há 12 anos, com uma equipa pequena (cerca de 4 membros, dos quais 3 advogados), jovem, mas já forte, com advogados experientes no mercado Moçambicano. Somos fruto da estratégia de internacionalização de um dos escritórios de advogados mais conceituados e líder de mercado em Portugal, a Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados, através da implantação de um escritório Moçambicano independente, liderado e composto totalmente por advogados Moçambicanos, mas interligado através da nossa rede internacional Morais Leitão Legal Circle.

O nosso objectivo é claro: Sermos o escritório de advocacia de referência em cada uma das jurisdições onde estamos presentes, prestação de serviços juridicos diferenciada e verdadeiros parceiros dos nossos clientes, elevando assim a advocacia no contexto africano e mundial. Contamos hoje com 20 colaboradores, dos quais 12 advogados.

Actualmente, a nossa rede Morais Leitão Legal Circle inclui escritórios em Angola, Cabo Verde e Singapura, para além de Moçambique e Portugal, e com parcerias no Brasil, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Como descreve a filosofia e os valores da MDR Advogados, ou seja, que princípios orientam o trabalho diário da firma?

Partilhamos com os escritórios membros da Morais Leitão Legal Circle (com excepção de Singapura) a língua comum, bem com o o sistema jurídico românico-germânico e algumas similitudes culturais, que permitem termos as equipas nacionais de cada país a trabalharem sob os mesmos princípios e valores éticos e deontológicos comuns e exigentes, ao nível dos padrões internacionais da nossa profissão.

Somos orgulhosamente moçambicanos, mas almejamos todos os dias trabalhar ao mais alto nível dos padrões internacionais conforme já adiantado acima, através do uso de bases de dados de informação de qualidade internacional, participação pela equipa em formações peíodicas e cada vez mais especializadas, participação activa em organizações Moçambicanas, internacionais, comissões de trabalho, presença prolongada nos escritórios de advogados parceiros, entre outros.

O advogado da MDR Advogados entrega-se 100% à profissão e aos seus clientes e procura alcançar todos os dias a satisfação destes; e quem é advogado, sabe o quão difícil isso é.

Quais são as principais áreas de actuação da MDR Advogados e o que a diferencia no mercado jurídico nessas áreas?

Somos um escritório *full service* e por isso os nossos clientes podem contratar-nos para qualquer área do direito e sector de actividade. Ainda assim, e fruto também da demanda do mercado, temos actuado mais proximamente em direito bancário e financeiro, comercial e societário, público, fiscal, concorrência, contencioso, laboral, arbitragem, telecomunicações, marítimo (?) etc.

O que nos diferencia é a capacidade de oferecer soluções personalizadas, alinhadas às especificidades do mercado e às exigências internacionais

A exposição constante da equipa a novo conhecimento, a uma visão não só local mas também internacional dos assuntos, aliado ao seu forte domínio técnico do direito e sensibilidade para lidar com as particularidades de cada cliente e o seu negócio, permitem destacar-nos no mercado jurídico.

Em complemento, temos acesso à tecnologia de ponta no que diz respeito a sistemas de gestão de informação, documentação, facturação, etc., dispondo também de uma equipa altamente profissional administrativa, que gere desde

a contabilidade e facturação, à comunicação, desenvolvimento do negócio, entre outros. No conjunto, prestamos um serviço de qualidade, imparcial, e focado no cliente pois é quem servimos.

A MDR Advogados especializa-se em algum sector específico do Direito? Se sim, como isso agrega valor para os seus clientes e como a firma se posiciona diante das demandas de mercado?

Podemos hoje dizer que já estivemos envolvidos em várias das transacções e projectos mais importantes para o País, seja devido ao volume de negócio em causa ou pelo facto de serem estratégicos para o País, sendo abordados por multinacionais e clientes reconhecidamente líderes nas suas áreas de actuação.

Note-se que trabalhamos com todos os perfis de clientes, qualquer que seja a sua origem e área de actuação; e cobrimos todas as áreas do direito e os vários sectores de mercado, com experiência comprovada nos que se têm igualmente desenvolvido mais rapidamente, tal como a banca, seguros, serviços, indústria extractiva, agro-business, logística, infraestruturas, energia, telecomunicações, recursos hídricos, entre outros.

Tal como qualquer outra profissão, o mercado dita a procura e, por isso, a nossa estratégia sempre foi a de um crescimento orgânico, que seguimos até hoje, para corresponder-mos às necessidades dos nossos clientes, enveredando por uma maior especialização sempre que tal é necessário.

Outra mais valia da nossa integração na rede internacional Morais Leitão Legal Circle é o acesso rápido e eficiente à experiência e conhecimento multijurisdicional, tão importantes para a prestação do nosso serviço num País em franco crescimento, de braços abertos ao investimento (estrangeiro e nacional) e com potencial mais do que reconhecido.

Como o Dr. vê a evolução do mercado jurídico nos últimos anos? Que tendências a firma tem acompanhado de perto e como isso impacta a sua forma de actuar?

A última década foi particularmente marcada por uma grande produção legislativa, o que significa que Moçambique está consciente da necessidade de regulação das mais variadas actividades, actos, processos, entre outros, por forma a permitir que estas e estes cresçam, desenvolvam, e tragam uma maior qualidade de vida a todos. Compreendendo essa necessidade, não podemos deixar de referir que nem sempre muito é sinónimo de bom, e por isso em alguns casos recomendamos desde já que os trabalhos preparatórios sejam conduzidos com a perícia necessária. Em todo o caso, agrada-nos que o caminho escolhido seja o da sofisticação do mercado jurídico e regulação em geral, sem que com isso se criem obstáculos adicionais, nomeadamente aquando da implementação da legislação efectivamente aprovada.

Quais são os maiores desafios que a MDR Advogados tem enfrentado no contexto actual do mercado jurídico?

Conforme referido anteriormente, passar do papel para a prática, nem sempre corre como esperado. O investimento feito em produzir leis não é o mesmo que é feito para a formação e preparação dos quadros que a vão implementar, bem como no envolvimento da sociedade no geral; quanto a este último, reconhecemos que cada vez mais tenta-se colher o *feedback* dos stakeholders que serão abrangidos por este ou aquele diploma legal, mas ainda há um caminho a ser feito.

Igualmente, e por forma a transmitir maior segurança a todos os cidadãos, conferir maior rapidez no tratamento dos processos, é urgente integrar as novas tecnologias nas entidades governamentais bem como judiciais; quanto a este último, é um pilar do Estado de Direito e a sua actuação isenta, célere, séria, é tão importante quanto a adopção de medidas aceleradoras da economia ou produção legislativa.

Como a firma lida com a crescente competitividade no sector jurídico?

A competitividade é uma consequência óbvia de um mercado em crescimento e, por isso, agrada-nos que esta exista no mercado jurídico moçambicano e esteja em crescimento. Somos ainda cerca de 4.000 advogados registados na Ordem dos Advogados de Moçambique, para uma população de 33.000.000 de habitantes. Entendemos que traz consigo uma busca pela excelência, qualidade, equilíbrio dos custos associados aos serviços, entre outros tantos benefícios. Não é por acaso que recentemente (e já lá vão cerca de 4 anos) a Autoridade da Concorrência de Moçambique iniciou as suas actividades de forma pró-activa, com uma equipa habilitada a responder à sofisticação que o mercado exige no geral e que todos queremos. Assim, os nossos colegas sabem que contam connosco para trocar experiências, conhecimento, estando sempre de portas abertas a todos e entendendo que há maior ganho para todos na aproximação entre profissionais da mesma área do que o oposto.

Qual é a abordagem da MDR Advogados em relação à gestão de clientes? Como a firma mantém um relacionamento próximo e duradouro com os mesmos?

Estamos ao serviço do cliente pelo que todos os dias temos a missão de saber se cumprimos com o nosso desígnio ou não, garantindo que o máximo de assuntos foi respondido ou está encaminhado. Apostamos em formações internas de *client care*, mas acima de tudo, tentamos fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem (na qualidade de beneficiários de um serviço) e por isso colocamo-nos nos "sapatos" do cliente numa base diária. Acreditamos que essa preocupação e o nosso intuito de sermos parceiros dos

A competitividade é uma consequência óbvia de um mercado em crescimento e, por isso, agrada-nos que esta exista no mercado jurídico moçambicano e esteja em crescimento.

nossos clientes tem vingado e apraz-nos podermos contar com vários exemplos de relações próximas e longas (aos quais agradecemos, uma vez mais).

Estamos também apostados em trazer a inovação para os nossos clientes e poder apoiá-los a dotarem-se de ferramentas que estejam na vanguarda da tecnologia por forma a que possam rentabilizar os seus recursos e permitir uma maior eficiência do seu negócio.

Como a MDR Advogados trabalha com escritórios de advocacia?

Trabalhamos em estreita cooperação com os escritórios de advogados da nossa rede Morais Leitão Legal Circle, partilhando ferramentas de trabalho, conhecimento, experiência, entre outras.

Estamos igualmente inseridos na rede global Lex Mundi, a principal associação de sociedades de advogados independentes; as sociedades membros são seleccionadas com base na capacidade de manutenção da prestação de serviços jurídicos de primeira qualidade, bem como das suas competências jurídicas.

Fomentamos também várias relações privilegiadas com outras redes de escritórios de advogados ou escritórios, tanto no contexto regional, como africano e internacional, que pautam pela confiança, excelência, isenção, e nos têm permitido conhecer colegas extraordinários, acompanhar clientes e projectos verdadeiramente marcantes.

Como a firma vê o seu papel na sociedade em termos de contribuição para a justiça social e o desenvolvimento do país?

O Estatuto da Ordem dos Advogados impõe-nos uma conduta e actuação que só por si garantem que contribuímos de forma directa para a contínua manutenção de um Estado de Direito Democrático. Ainda assim, e porventura decorrente da profissão e do nosso entendimento do que efectivamente compõe esse Estado de Direito Democrátivo, encetamos outras tantas acções, nos mais variados fóruns, tendo em vista servir também a Sociedade. Se contribuimos para o desenvolvimento do País através da participação com sucesso em projectos estruturantes (e.g. de energia ou infraestruturas ou legística), igualmente contribuimos para a justiça social quando representamos os nossos clientes somente e em cumprimento da lei, ou através de acções pro bono ou ainda em comissões de trabalho de outros organismos/entidades de cooperação, desenvolvimento social, entre outros; um destes, sem dúvida, a Câmara de Comércio Estados Unidos da América – Moçambique, onde temos a missão de promover a dinamização das relações empresariais entre estes dois países mas também do meio empresarial moçambicano, de forma mais abrangente.

Vemos este papel como um dever, mas também como um privilégio, e cabe-nos garantir, qualquer que seja o contexto, estarmos à altura da confiança em nós depositada.

Como avalia a evolução do papel do advogado nos próximos anos, especialmente com o impacto de novas tecnologias e mudanças no mercado de trabalho?

O advogado tem de conhecer tanto o processo do cliente, como o cliente, como o meio circundante, seja o sector de actividade, a sua família, os seus concorrentes e contraparte, e quanto melhor o fizer, mais preparado estará e mais valorizado será pelo seu cliente. Devido aos avanços tecnológicos e *boom* da internet e redes sociais, está também cada vez mais acessível aos seus clientes, e por isso, vestimos as vestes de parceiro, assessor, advisor, advogado, entre outras, e, não raras vezes, de futurologista. Pese embora ainda sintamos o peso da tradição na nossa profissão, não estamos alheios à urgente necessidade de integrar a tecnologia no nosso dia a dia. Se até então sentíamos a necessidade crescente de trabalhar melhor e mais rápido, teremos de nos adaptar novamente para que possamos, por exemplo, recorrer à tecnologia para processos mais mecânicos, permitindo dedicarmo-nos a tarefas mais estratégicas e de verdadeiro exercício intelectual. Temos o dever de explorar, tal como os demais, o potencial da inteligência artificial, sem que com isso temamos, à data e tal como a Sociedade se apresenta hoje, qualquer substituição do nosso papel de advogados.

Como a MDR Advogados equilibra a busca por excelência jurídica com a necessidade de inovação e adaptação ao mercado em constante mudança?

A nossa missão é uma missão de vida e estamos conscientes que possivelmente nunca atingiremos todos os nossos objectivos tal e qual como os pensámos no primeiro dia. Ainda assim, orgulhamo-nos quando olhamos para os anos que já passaram e o que alcançamos até então e que foi exactamente essa capacidade de crescer, adaptar, formar, integrar inovação e à medida do que foram exigindo de nós. Assumimos sem qualquer reserva que estamos e estaremos sempre, enquanto MDR, comprometidos em prestar serviços de excelência e a influenciar positivamente a Sociedade.